

## **IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS MUNICIPAIS DE APOIO E FOMENTO A INOVAÇÃO SOCIAL**

Luiza Moriggi da Silva<sup>1</sup>, Amanda Büttendbender Nunes<sup>2</sup>, André Manoel<sup>3</sup>, Maria Carolina Martinez Andion<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração Pública da ESAG - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Administração Pública ESAG – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública ESAG – bolsista PROBIC/UDESC

<sup>4</sup> Orientadora, Departamento de Administração Pública da ESAG– [andion.esag@gmail.com](mailto:andion.esag@gmail.com)

Palavras-chave: Políticas Públicas. Florianópolis. Inovação Social

Este estudo está inserido em uma pesquisa mais ampla denominada “Observatório de Inovação Social de Florianópolis” que criou e implementou uma plataforma digital colaborativa ([observa.floripa.com.br](http://observa.floripa.com.br)) desenvolvida em parceria por equipes dos grupos de pesquisa Núcleo de Inovação Social na Esfera Pública (NISP) - coordenado pela professora Maria Carolina Martinez Andion, orientadora desse trabalho e pela professora Graziela Alperstedt, coordenadora do Grupo Strategos da ESAG/UDESC.

No quadro dessa pesquisa mais ampla, o trabalho de pesquisa desenvolvido pela bolsista, como trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo mapear as políticas e programas públicos de fomento à inovação social da capital de Santa Catarina, Florianópolis, que após a aprovação da lei complementar nº 432, de 07 de maio de 2012, possui a marca “capital da inovação”. A questão norteadora deste trabalho está no questionamento se - depois de uma prévia pesquisa realizada pela mesma bolsista em 2017 - o município de Florianópolis criou programas/ações/dispositivos de fomento à inovação social.

Neste primeiro semestre a primeira etapa deste trabalho se propõe a: 1) realizar uma revisão conceitual sistemática de literatura sobre inovação social (BIGNETTI, 2011, MOORE et al 2012, ANDION et al 2017), políticas públicas (HOWLETT, RAMESH e PERL, 2013, SECCHI, 2016) e a relação entre ambos os conceitos (SINCLAIR e BAGLIONI, 2014; 2) levantamento de dados secundários das políticas e programas existentes no município de Florianópolis, por meio de buscas pelos sites; e 3) análise de conteúdo das políticas levantadas, com o intuito de identificar e posteriormente analisar se há efetivamente o fomento a inovação social. Destaca-se que além do mapeamento a bolsista atuou de 01 de março de 2018 a 07 de julho de 2018 em outras atividades junto ao NISP: (1) Participação nas reuniões com o grupo de pesquisa; (2) Reuniões periódicas com a orientadora; (3) realização de estudos com base em artigos

científicos e livros sobre o conceito de inovação social, políticas públicas e sobre ecossistemas de inovação social.

Quanto à metodologia do mapeamento, após uma triagem dos “programas e ações” dos conteúdos disponíveis nas páginas online oficiais das secretarias municipais foram criadas tabelas que mais tarde foram utilizadas como referência para a construção do mapeamento das políticas e programas públicos. Essa metodologia conta com cinco etapas: 1) acesso ao Portal online das secretarias Municipais de Florianópolis; 2) busca por menção explícita das “ações e programas” ou “programas” nos portais; 3) caso não conseguisse menção a “ações e programas” ou “programas” buscou-se consultar nas páginas os editais e nos sites em que os editais estavam disponíveis foram selecionados apenas os em vigência; 4) Busca nas políticas e nos programas das palavras chave: “inovação social”; “inovação”; 5) Caso encontrados os termos, foi feito uma análise do conteúdo das políticas e programas para averiguar se havia relação com o fomento à inovação, inovação social. Os programas e políticas de fomento encontrados foram então selecionados.

Através desta metodologia pode-se constatar os mesmos resultados obtidos no ano anterior, com a exceção de um novo programa que possui atividades previstas durante o ano de 2018 tendo como foco o problema público da violência contra a criança e o adolescente e propõe uma intervenção a partir de uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional, com a participação do estado e da sociedade civil organizada.

Os resultados preliminares desta pesquisa nas 14 secretarias municipais apontam que: 1) Não há transparência e comunicação junto a população sobre os programas e ações, mesmo depois da reforma dos sites; 2) Há um baixo controle e participação social por parte dos habitantes de Florianópolis na reivindicação de informações de qualidade e de políticas de inovação social.

Caberá ao segundo momento desta pesquisa analisar a caminhada de Florianópolis, entre 2017 e 2018, em direção às políticas e programas de inovação social. Para isso buscar responder alguns questionamentos que foram levantados durante esta pesquisa: (1) Existem políticas públicas e outros dispositivos fomentadores de inovação social que não foram contempladas nos portais das secretarias ou não utilizam essa nomenclatura? (2) Se sim, qual o seu conteúdo e efeito? No próximo semestre buscar-se-á responder a essas perguntas.